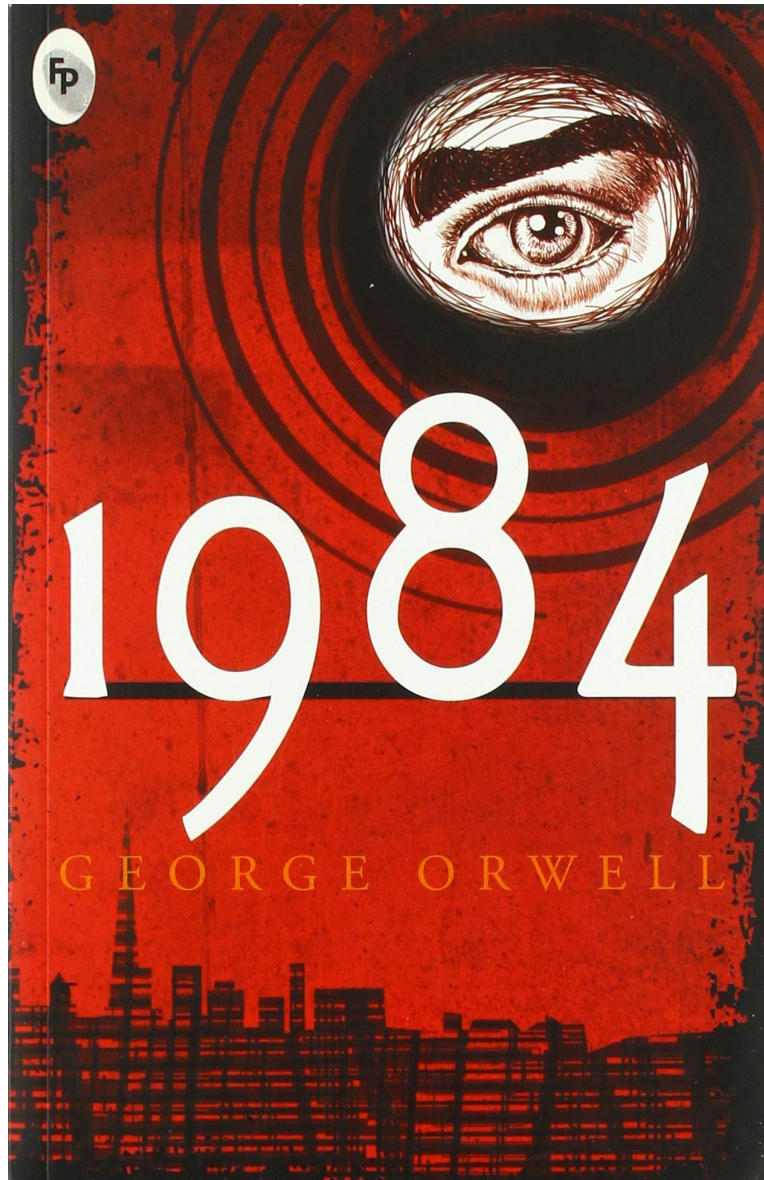
1984 (Resumo Feliz)

George Orwell

Os três lemas do partido: Guerra é paz. Liberdade é escravidão. Ignorância é força.

Eram as sedes dos quatro ministérios que entre se dividiam todas as funções do governo: o ministério da verdade, que se ocupava das notícias, diversões, instrução e belas artes; o ministério da paz, que se ocupava da guerra; ministério do amor, que mantinha a lei e a ordem; e o ministério da fartura, que cuidava das atividades econômicas. Seus nomes, em novilíngua: Miniver, Minipaz, Minuano e Minifarto.

Ao futuro ou passado, há uma época em que o pensamento seja livre, em que os homens sejam diferentes uns dos outros e que não vivam sós a uma época em que a verdade existir e o que foi feito não puder ser desfeito: Cumprimentos da era da uniformidade, da era da solidão, da era do grande irmão, da era do duplipensar.

Se todos os anais dissessem a mesma coisa - então a mentira se transformava em história, em verdade. "Quem controla o passado," dizia o lema do partido, "controla o futuro; quem controla o presente controla o passado." E no entanto o passado, conquanto de natureza alterável, nunca foi alterado. O que agora era verdade era verdade do sempre ao sempre. Era bem sim. Bastava apenas uma série infinita de vitórias sobre a memória.

"Controle da realidade," chamava-se. Ou, em Novilíngua, "Duplipensar".

(....) Seu espírito mergulha no mundo labiríntico do duplipensar. Saber e não saber, ter consciência de completa veracidade ao exprimir mentiras cuidadosamente arquitetadas, defender simultaneamente duas opiniões opostas, sabendo-as contraditórias e ainda assim acreditando em ambas; usar a lógica contra a lógica, repudiar a moralidade em nome da moralidade, crer na impossibilidade da democracia e que o partido era o guardião da democracia; esquecer tudo quanto fosse necessário esquecer (....)

O Ministério tinha que satisfazer não apenas as complexas necessidades do Partido, como repetir a mesma operação, em nível inferior, para o proletariado. Havia toda uma série de departamentos autônomos que tratavam de literatura, música, teatro e divertimentos proletários em geral.

Nele serão produzidos jornalecos ordinários que continham poucas coisas mais que notícias de esporte, polícia e astrologia, sensacionais noveletas de cinco centavos, filmes transbordando de sexo, e cançonetas sentimentais compostas inteiramente por meios mecânicos numa espécie de caleidoscópio especial denominado versificador. Havia até uma subseção inteira - a Pornosec, como a chamavam em novilingua - dedicada a produção de pornografia mais reles, embalada em envelopes fechados, e que nenhum membro do partido, além dos que nela trabalhavam, tinham licença de ver.

Ortodoxia quer dizer não pensar... Não precisar pensar. Ortodoxia é inconsciência.

Não se revoltarão enquanto não se tornarem conscientes, e não se tornarão conscientes enquanto não se rebelarem.

Dia e noite a teletela feriam os ouvidos com estáticas provando que hoje o povo tinha mais alimento, mais roupa, melhores casas, melhor divertimento - que vivia mais, trabalhava menos, era mais alto, mais saudável, mais forte mais feliz, mais inteligente, mais bem educada, do que o povo de 50 anos atrás.

Nenhuma palavra podia ser provada ou negada. O partido proclamava, por exemplo, que hoje 40% dos proles eram alfabetizados; e dizia que antes da Revolução o total não chegava a 15%. O Partido afirmava que a mortalidade infantil era agora de apenas 160 por mil, enquanto que antes foram trezentos por mil (...)

Compreendo COMO; não compreendo POR QUE.

Winston não tinha nada que ver com a exploração da Loteria, que era administrada pelo Ministério da Fartura, mas sabia (como sabiam todos do Partido) que em grande parte os prêmios eram imaginários. Na realidade, só eram pagas pequenas quantias, sendo pessoas inexistentes os ganhadores da sorte grande.

(...) nunca se luta com o inimigo externo, mas com o próprio organismo. Mesmo agora, apesar do gin, a dor surda do ventre tornava impossível dois pensamentos consecutivos. E é o mesmo em todas as situações aparentemente heróicas ou trágicas. No campo de batalha, na câmara de tortura, num.navio que naufraga, as causas por que lutamos são sempre secundários, esquecidas, porque o corpo incha, e se infla até ocupar todo o universo, e mesmo quando não nos paralisa o medo, nem gritamos de dor, a vida é uma luta, minuto a minuto, contra fome, o frio, a insônia, contra a dor de estômago ou de dente.

Respeitando as leis menores, podia infringir as maiores.

(...) desde o momento de declarar guerra ao Partido era melhor considera-se cadáver. (...)

As letras eram compostas, sem intervenção humana, num instrumento chamado versificador .

Sabia que tudo era lixo, portanto para que se preocupar com ele? Sabia quando aplaudir e quando vaiar, e era toda ciência de que precisava.

TEORIA E PRÁTICA DO COLETIVISMO OLIGÁRQUICO

Ignorância é Força
Desde que se começou a escrever a história, e provavelmente desde o fim do Período Neolítico, tinha havido 3 classes no mundo, Alta, Média e Baixa.

Têm-se subdividido de muitas maneiras, receberam inúmeros nomes diferentes, e sua relação quantitativa, assim como sua atitude em relação às outras, variavam segundo as épocas; mas nunca se alterou a estrutura essencial da sociedade. Mesmo depois de enormes comoções e transformações aparentemente irrevogáveis, o mesmo diagrama sempre se restabeleceu, da mesma forma que um giroscópio em movimento sempre volta ao equilíbrio, por mais que seja empurrado deste ou daquele lado. Os objetivos desses três grupos são inteiramente irreconciliáveis...

Cada nova teoria política, fosse qual fosse o seu rótulo, conduzia de novo à hierarquia e à regimentação. E no endurecimento geral de atitudes...

A nova aristocracia era composta, na sua maioria, de burocratas, cientistas técnicos, organizadores sindicais, peritos em publicidade, sociólogos, professores, jornalistas e políticos profissionais. Esta gente, cuja origem estava na classe média assalariada e nos escalões superiores da classe operária, fora moldada e criada pelo mundo estéril da indústria monopolista e do governo centralizado. Comparada com os seus antecessores, era menos avarenta, menos tentada pelo lucho, mais faminta de poder puro e, acima de tudo, mais consciente do que fazia e mais decidida a esmagar a oposição.

O segundo perigo, também é apenas teórico. As massas nunca se revoltarão espontaneamente, e nunca se revoltarão apenas por ser oprimidas. Com efeito, senão se se lhes permite ter padrões de comparação, nem ao menos se darão conta de que são oprimidas.

Havia verdade e havia mentiras, e não se está louco porque se insiste em se agarrar à verdade mesmo contra o mundo todo.

"Quem controla o passado controla o futuro; quem controla o presente controla o passado"

O poder não é um meio, é um fim em si. Não se estabelece uma ditadura para salvaguardar uma revolução; faz-se a revolução para estabelecer a ditadura.

(...) para guardar segredo é preciso escondê-lo também da própria consciência. (...)

Rio de Janeiro, 05 de Janeiro de 2021